

## **Entrevista com David Lobo: “Grupo Nordex leva nova fábrica para o Piauí”**

*NEVES Livia. “Entrevista com David Lobo: ‘Grupo Nordex leva nova fábrica para o Piauí’”. Brasil Energia. Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2011.*

### **Qual é a frota atual de aerogeradores em operação no país, qual o volume de pedidos em carteira e qual é a capacidade produtiva de vocês?**

Nossa fábrica de hubs e nacelles em Simões Filho (BA), que fica próxima a Camaçari, com dois turnos operando em cinco dias poderia produzir 450 MW ao ano. Adicionando outro turno e mais um dia de trabalho, poderíamos ampliar para 600 MW. Com a crise recente do setor, estamos operando com a capacidade reduzida, como a maior parte dos fabricantes. Temos 1 GW em operação e mais cerca de 200 MW para entregar até o final de 2018.

### **Algumas empresas anunciaram recentemente que trarão modelos de 3 MW para o mercado brasileiro, capacidade que até então somente a Nordex/Acciona oferecia. Há planos de nacionalizar uma máquina maior?**

Esta é uma tendência de mercado, lá fora estão todos aumentando. Podem ter anunciado, mas no momento somos a única fabricante a oferecer com Finame. A A125, nossa máquina de 3 MW de 125 diâmetros de rotor, pode chegar a até 3,3 MW, se realizarmos um melhoramento na curva de potência. Nada nos impede de ofertar a máquina de 4,5 MW (AW149), como importado. Tem muita gente olhando máquinas importadas, pelo menos estudando as opções. Com a nova taxa básica de juros do BNDES, a intenção é se aproximar das taxas de mercado aos poucos. Isso tira o benefício de fazer os projetos com aerogeradores locais. Mas é uma opção que só é possível para players grandes. Não vejo isso acontecendo de forma pulverizada no mercado, é mais para quem consegue levantar dinheiro lá fora. Mas, sem dúvidas, os pedidos de informações sobre as opções importadas aumentaram.

### **De uma forma geral, como está a negociação com as empresas interessadas em participar dos leilões no final do ano?**

São poucos os que têm condições de levantar o dinheiro para esses projetos. Há vontade de ir para o leilão, mas o grande “x” é a conexão. E o apetite de investidores. O preço vai baixar devido à competição, esperamos um deságio bom.

### **Como a companhia está se posicionando para passar por esse período de pedidos menores?**

Na contramão de todo mundo, estamos construindo uma nova unidade produtiva, uma fábrica de torres de concreto no complexo eólico Lagoa do Barro. Vimos que há um grande potencial ali, na região Sul/Sudeste do Piauí. Acreditamos na retomada dos investimentos, no apetite dos investidores, principalmente nessa região.

**Essa região está sendo favorecida pela restrição de transmissão em outros estados?**

Com certeza. E nossa fábrica não poderia estar localizada em região mais estratégica. Está praticamente do lado de uma linha de transmissão em 500 kV!

**Além da competição normal de leilões, não há uma pressão para os fabricantes baixarem preços, já que estão com capacidade ociosa?**

Passamos por uma consolidação recentemente. São cinco fabricantes, todos com capacidade ociosa, o que se espalha pela cadeia produtiva. Estamos falando de uma capacidade produtiva que chegou a 4,5 GW por ano. Foi difícil justificar lá fora, o cancelamento do leilão de dezembro do ano passado. Mas olhando de fora também, se vê que há um potencial forte para a contratação da fonte aqui no Brasil. Estamos com a bandeira vermelha acionada, falta energia barata e limpa para abastecer o país.

**Qual é a expectativa para os leilões de dezembro?**

A gente está chegando a dois anos de gargalo, desde 2015 sem vender em leilões. Esse ano também em essa dúvida. Acho que o mercado vai reduzir bastante. Quem está melhor preparado do ponto de vista de fornecedores, com cadeia de fornecimento bem estruturada, terá mais chance de sobreviver. Nós temos projetos para entregar até o final de 2018, mas não estamos operando com a capacidade total. Acho que estamos perdendo uma oportunidade, os preços dos aerogeradores estão em queda, despencando. Há investidores com apetite de investir no Brasil. Uma boa oportunidade para colocar eólica na matriz, uma que talvez estejamos perdendo. (Brasil Energia – 31.10.2017)